

FACULDADE UNINA
Silene Maria da Silva

PROJETO DE APLICAÇÃO
Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou
professores.

ITANHANDU

2023

DADOS DO ESTUDANTE:

Nome completo: Silene Maria da Silva

Cidade: Itanhandu

Estado: Minas Gerais

Curso: Licenciatura em História

Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

TEMA:

A gravidez na Adolescência: uma proposta de ação educativa no contexto escolar.

SITUAÇÃO-PROBLEMA:

Ao estagiar na Escola Estadual Professor Souza Nilo, no ano letivo de 2022, observei um alto número de adolescentes grávidas. Em todas as salas nas quais estagiei, (1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio), havia uma, ou mais gestantes fato que me preocupou muito, pois provavelmente alguma menina terá que abandonar os estudos por este motivo. Diante disso, a minha proposta para este Projeto de Aplicação é propor um trabalho de conscientização, dentro da escola visando diminuir tal índice

JUSTIFICATIVAS:

A gravidez na adolescência é um tema muito relevante e mesmo com tantas informações, vem aumentando muito no Brasil e com isso apresentando uma série de repercussões como o abandono escolar, isolamento social, a interrupção dos estudos de forma temporária ou definitiva, a instabilidade emocional, além da união instável e imatura com o parceiro e, maior taxa de complicação da gestante.

Na atualidade a iniciação sexual está cada vez mais precoce e conseqüentemente, o drástico aumento do número de adolescentes grávidas.

São muitos os riscos que estão associados ao desenvolvimento da gravidez na adolescência, principalmente quando essa ocorre em sua fase inicial devido à interação de fatores singulares ligados ao crescimento e ao desenvolvimento, que terminam por

Intervir de forma mais decisiva em comparação com a segunda metade da adolescência. Dentre eles, a interação com as condições de nutrição, de saúde e à falta de atenção e cuidados dispensados à mãe, ou seja, as condições sociais e culturais em que a gravidez ocorre. Pesquisas mostram que, um grande número de adolescentes apresenta também uma segunda, terceira ou até mesmo uma quarta gestação, da mesma forma que foi a primeira, ou seja, sem ter planejado. Neste sentido, observa-se que o Brasil é um dos países onde este problema é mais sério, pois do 1,1 milhão de meninas de 15 a 19 anos que dão à luz a cada ano no Brasil, cerca de 25%, já têm filho. Já nos Estados Unidos em função do número maior de habitantes, verifica-se 1.300.000 ou 1.400.000 de grávidas adolescentes, mas percentualmente cai pela metade, ou seja, 14%. No Japão, países desenvolvidos na Europa a taxa é bem menor (SANT'ANNA, 2009).

Por isso é muito importante incrementar as políticas públicas, com o intuito de frear o crescimento de gravidez precoce e suas consequências sociais. É preciso aprofundar os conhecimentos sobre a efetividade de ações, sobretudo na área de educação, por intermédio de atitudes práticas que surtem efeitos a curto, e longo prazo.

OBJETIVOS:

Geral:

Elaborar um projeto de intervenção na Escola Estadual Professor Souza Nilo – Itanhandu – MG com vistas a diminuir o índice de gestações em adolescentes e melhorar a qualidade do ensino público do Município.

Específicos:

- I. Discutir como os alunos e professores o impacto da gravidez na adolescência;
- II. Promover ações educativas sobre o momento de vulnerabilidade das adolescentes grávidas na Escola.

REVISÃO DE LITERATURA:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

É assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e perinatal, onde a gestante deve ser encaminhada aos diferentes níveis de

alimento. A parturiente será atendida preferencialmente pelo mesmo médico que a acompanhou na fase pré-natal. É dever do poder público propiciar apoio alimentar à gestante e à nutriz que dele necessitem, bem como prestar assistência psicológica à gestante e à mãe, no período pré e pós-natal.

A escolaridade adequada é fator de proteção para não engravidar nova na adolescência, ou seja, as adolescentes com escolaridade inadequada quando comparadas às jovens com escolaridade adequada tem duas vezes mais chance de engravidar, segundo estudos com mais de cinquenta e nove mil nascidos no Rio de Janeiro. No Estado do Ceará, quando as adolescentes tinham oito anos ou menos de escolaridade, o risco de engravidar mais de uma vez quase duplicou. Esse contexto negativo tende a ser agravado com gestações subsequentes na adolescência, pois a própria gravidez contribui para o atraso na escolaridade e para a evasão.

A pouca escolaridade está relacionada ao início precoce da atividade sexual que por sua vez, amplia a chance de engravidar na adolescência. Além da escolaridade, a baixa renda familiar também contribui para esse fato. (ALMEIDA, 2018).

Diante disso é necessário instituir programas de educação em saúde eficazes, que envolvam escola, família e serviços de saúde com o intuito de postergar a gravidez na adolescência.

Em 22 de abril de 2019 o Jornal Nacional exibiu uma reportagem de um estudo sobre mães adolescentes mostrou como a gravidez precoce pode provocar resultados desastrosos na educação. A reportagem enfatizou que é na adolescência que se decide grande parte do nosso futuro e, quando surge uma gravidez precoce, aumentam as responsabilidades, os desafios, principalmente para as mulheres. Para serem mães, muitas sacrificam justamente aquilo que poderia dar um futuro melhor para elas e seus filhos. No Brasil uma menina de dez a quatorze anos se torna mãe a cada vinte e um minutos. “A idade da primeira relação sexual está acontecendo entre quatorze e quinze anos, é a média”, explica Albertina Duarte Takiuti, coordenadora do Programa do Adolescente da Secretaria de Saúde de São Paulo.

A situação ainda é pior nas regiões Norte e Nordeste. O percentual de mães adolescentes que não concluíram o Ensino Fundamental passa dos 35%. “A gravidez precoce é, sem sombra de dúvida, um fator propagador de pobreza para a geração

seguinte. Essa menina provavelmente sai da escola, não se forma, não acessa bons postos de trabalho e, portanto, provavelmente vai constituir uma família pobre”, completou Heloísa Oliveira, administradora-executiva da Fundação Abrinq.

A gravidez nesta fase da vida acontece no período que a adolescente é estudante. De acordo com Padilha (2011, p. 17) este fato, além de impactar os aspectos físicos e mentais da jovem mãe, faz com que, também acabe afetando os aspectos sociais, entre eles, a escolarização.

Na visão (ALMEIDA, 2006), “a gravidez na adolescência é considerada responsável pelo abandono escolar e, conseqüentemente, pela perda de melhores oportunidades de emprego”, pois ao engravidarem, as adolescentes são levadas a abandonarem a vida escolar por diversas motivações.

De acordo com um estudo realizado pela Fundação Abrinq (Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos), em 2018, quase 30% das mães adolescentes, com até 19 anos, não concluíram o ensino fundamental, ou seja, estudaram menos de sete anos.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO:

Estratégia de ação 1:

Discutir com os alunos e professores o impacto da gravidez na adolescência.

Reunir com alguns professores do Ensino Médio para falar sobre o projeto. Pedir autorização a eles para promover uma roda de conversa com os alunos para trabalhar o tema.

Para esta etapa será destinado um momento para um diálogo aberto, no formato roda de conversa. Para isso, os estudantes sentarão formando um círculo e serão questionados sobre algumas questões relacionadas à gravidez na adolescência.

As respostas para as indagações feitas por mim, assim como os comentários realizados por eles serão anotados, ou gravados para que possam ser utilizados na próxima etapa. O encontro terá duração aproximada de 50 minutos, acontecerá durante uma aula cedida por algum professor que concordar. Ela acontecerá na própria escola dos estudantes.

Estratégia de ação 2:

Promover ações educativas sobre o momento de vulnerabilidade das adolescentes grávidas na Escola.

Após coletadas as informações na etapa anterior, será feita uma análise deste material, visando assim encontrar informações relevantes sobre possíveis dúvidas apresentadas por eles em relação à gravidez na adolescência. Deste modo, serão produzidos alguns cartazes no sentido de conscientizar todos na escola sobre o quão prejudicial é uma gravidez inesperada. Eles serão elaborados pelos próprios alunos com a ajuda dos professores e poderão ser expostos na como meio de divulgação da relevância da discussão desta temática na comunidade escolar.

CRONOGRAMA

Atividade	Abril	Maio
Estratégia de ação 1	X	
Estratégia de ação 2		X

RECURSOS

Atividade	Recursos
Estratégia de ação 1	Caderno; caneta, aparelhos de celular e artigos referentes ao tema.
Estratégia de ação 2	Cartolina, lápis de cor, pincel e recortes de revistas e jornais.

RESULTADOS ESPERADOS:

Objetivo Geral: Elaborar um projeto de intervenção na Escola Estadual Professor Souza Nilo – Itanhandu – MG com vistas a diminuir o índice de gestações em adolescentes e melhorar a qualidade do ensino público do Município.

Resultados esperados: Espera-se que ao final do desenvolvimento desta intervenção, os estudantes envolvidos, compreendam maneira aprofundada, o quanto é prejudicial uma gravidez precoce e quais são as suas consequências. Com isso,

espera-se que ocorra a diminuição na incidência destes casos, ao menos na escola envolvida, ou, até mesmo cessando, a gravidez indesejada nesta fase da vida.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, N.L.T. Educação . In: Capacitação em serviço. São Paulo: Cortez, 2006.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/nkt6FjJDWMvfV7DsqfBY4XK/?lang=pt>

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata 9ª edição Brasília 2012.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Cenário da infância e adolescência no Brasil. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2022>. Acesso em: 25 de março de 2023.

JORNAL NACIONAL. A gravidez precoce é uma das principais causas do abandono escolar. Exibida em 20/04/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019>. Acesso em 25 de março de 2023.

PADILHA, M. A. S. As representações sociais da evasão escolar para mães adolescentes: contribuição para a enfermagem. Pelotas, 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnT756cTfWKzG66Zjh8jt7b/> Acesso em 24 de março de 2023.

SANT'ANNA, M. J. C. Gravidez na adolescência um problema de saúde pública. In: psicopedagogia On Line, 2009. Disponível em <http://www.universia.com.br.html>. Acesso em 20 de março de 2023.